

Quinta-Feira, 27 de Agosto de 2026

Monte Kailash: por que a montanha sagrada atrai peregrinos e está ligada ao desaparecimento de 100 pessoas no Nepal

Avalanche no Tibete deixa desaparecidos entre peregrinos hindus que viajavam para o pico considerado morada de deuses

Mais de cem peregrinos permanecem desaparecidos após catástrofe que atingiu a região fronteira entre Nepal e Tibete na quarta-feira. A maioria dos desaparecidos é de origem indiana, que seguiam em jornada religiosa rumo ao Monte Kailash.

O Monte Kailash, localizado no Tibete a aproximadamente 100 quilômetros da divisa sino-nepalesa, ergue-se a 6.638 metros acima do nível do mar. A montanha é reverenciada como a morada divina de Shiva e outras deidades no hinduísmo, atraindo milhares de devotos anualmente para peregrinações espirituais.

Apesar de múltiplas tentativas de escalada nos anos 1920 e 1930, jamais houve registro confirmado de alguém que tenha atingido o cume. A China, atual soberana da região, mantém proibição rigorosa contra qualquer tentativa de ascensão, preservando o caráter sagrado do local.

O trajeto de peregrinação passa pelo Nepal, cruzando pela rota até Rasuwa, onde peregrinos atravessam a fronteira sino-nepalesa pelo posto de Rasuwagadhi, prosseguindo pela região de Gyirong em direção ao destino final.



Conforme relato ao New York Times, o mestre espiritual indiano conhecido como Sadhguru informou que 77 integrantes de grupos organizados por sua instituição encontravam-se no centro de processamento de imigração da fronteira quando a inundação de lama ocorreu. Até o momento, sem comunicação com o grupo.

Na tradição hindu, especialmente no épico Ramayana que circula na Índia desde o século V a.C., o Kailash aparece como residência de Shiva, sua esposa Parvati e filhos como Ganesha, o deus representado com

cabeça de elefante. Certas tradições identificam o local como fonte espiritual do rio Ganges e associam-no ao Monte Meru, centro cósmico do universo.

Devotos hindus realizam peregrinações não apenas ao Kailash, mas também ao lago Manasarovar, situado a cerca de 35 quilômetros da base da montanha, igualmente dotado de significado espiritual profundo.

Relevância para outras tradições religiosas

O Monte Kailash e suas adjacências transcendem a importância hindu, sendo venerados também no budismo tibetano, jainismo e religião bon, prática espiritual tradicional do Tibete.

Para budistas tibetanos, a montanha representa a manifestação terrena do Monte Meru e constitui local de meditação associado a Milarepa, mestre espiritual do século XI d.C. Adeptos do bon acreditam que o pico abriga 360 deidades divinas.

O jainismo, religião oriental fundamentada no princípio de não violência, considera o Kailash como local sagrado onde o primeiro dos 24